

NOVO , E DIVERTIDO ENTREMEZ

INTITULADO

ASSEMBLEA FANTASTICA ,

O U

QUEM O ALHEIO VESTE , NA PRAÇA O DESPE

ACTORES.

D. Argatta.

Prezumida , Vizinha.

Tafal , Peralta.

Surrupilha , Adella.

Delicada , Regateira.

Gurumete , Marujo.

Alcaide , e Ronda.

Convidados.

S C E N A I.

Caza sobre , Surrupilha sacudindo , e arrimando os vestidos , que trouxe da feira , e logo

Delicada , e Gurumete.

Surr. **M**alditas vendas , estão dadas em droga , hon-
tem na feira , não ganhei , nem se quer , para
pagar ao Sizeiro , e Barraqueiro , estão de forte os tempos ,
que huma pobre Adella , não pôde viver sem fazer algum
genero de contrabando.

Del. Boas tardes , Tia Surrupilha.

Gur. Adeos , Senhora Contratadeira de trapos velhos.

Surr. Adeos , minha Delicada , bem vindo meu Gurumete?

Gur. Ai , da-me novas daquella fragatinha?

Surr. Qual fragatinha.

Gur. A que estava nesta caza , a que assava castanhas ao
Pelourinho , que era do Porto.

Surr. Essa menina deo em droga , sumio-se de Arte nova.

A

Gur.

Gur. Não sabe a que porto arribaria?

Surr. Não arribou, deo á costa.

Gur. Também nunca o Demo mais leve, he o que succede a todas as fragatas, que tem os caícos leves, e se lanção aos mares largos, sem bom Piloto.

Del. Tia Surrupilha, vendeo-se a cuberta de xita?

Surr. Chegaõ a oito tostões. (Já daõ hum quartinho.)

Del. Oito tostões! a minha rica coberta, que me custou cinco moedas novas em prata? ella não foi furtada.

Surr. Eu não digo, que foi furtada,

Del. Quando a gente compra algum trapo, lhe custa rios de dinheiro, quando o vende, não lhe daõ nada.

Surr. A prata, e o oiro tem quebra, quanto mais trapos velhos.

Gur. Só eu não pilho desses averes, hontem quiz comprar huns calções de velbute já uzados, e queriaõ por elles mais do que importaiaõ em novos, isto de Adellas he má canalha.

Surr. Pelo muito pedir, ninguem deixa de comprar.

Gur. Logo porque?

Surr. Pelo pouco prometter.

Del. Assim fora, se as Adellas não pediraõ mais pelos fatos, do que seus donos querem.

Gur. He porque querem duas pixinxas.

Surr. Ellas se não venderem, não ganhaõ.

Gur. Mas se não ganhaõ bastante xelpa, não vendem; e perder, por perder, percaõ õs donos os fatos a chuva, e ao sol.

Del. Ellas só em alugueis fazem o seu negocio, e depois os fatos perdem o valor, por virem cheios de nodoas.

Surr. Provera ao Ceo que, assim não fõra: porém eu, com bem o diga, não sou dessas.

Gur.

Gur. Ai certamente, quem quizer saber quem v. m. he, que lho pergunte a v. m. mesma.

Del. Por essa razao a procuro, para vender-me dois vestidos com seus guardapés de excellente seda: he tao forte, que se tem em pé, este deo huma Fidalga sua criada, e eu lho comprei por cinco moedas; e este o fiz da pecca, para hir no Cirio das Pretas a Atalaia.

Surr. Ai minha filha, porque te vaz desfazendo do teu affeio.

Del. Vaó-se os aneis, fiquem os dedos.

Surr. Tiveste alguns trabalinhos de Justiça?

Del. Certamente, as negras valentias do meu homem, a mim he que daó na cabeça.

Surr. Ovi dizer que estava prezo, mais naó fei porque.

Gur. Ai foi huma bacatella, deitou a pique hum casqui-lho com duas agoas que lhe abrio no costado.

Surr. E morreo?

Del. Já passieia: agora quer vestido, e naó dá o perdao menos de dez moedas, de quatro mil e oito centos; com que para isso, e mais laudemios da Justiça, he preciso vender quanto tenho, e ficar por portas.

Surr. Estes mofinos homens revoltozos, com as suas valentias, arrastaó as pobres mulheres.

Gur. Meu cunhado fez bem: peraltas, naó me saó nada: se fôra comigo aviava-o com cartas.

Surr. Hirias parar á viuva dos cardaes da graça.

Gur. Morra o homem, e deixe fama.

Del. Aqui ficaó os vestidos; faça bem a deligencia.

Surr. Quanto devo pedir por elles?

Del. Por este quatro moedas, por este sete.

Surr. Farei como coiza minha.

Del. Seja com brevidade, bem sabe que quem está prezo.

Gur. Certamente Navio ancorado, não faz viagem.

Surr. Hoje mesmo hirei a ver o que promettem por elles, e lhe darei parte.

Del. Adeos, Tia Surrupilha.

Parte.

Surr. Adeos, Francisquinha Delicada.

Gur. Adeos, menina.

Surr. Adeos? oh, quando embarcas?

Gur. Já estou a bordo, havendo tempo, marchou para a Paraíba.

Surr. Traze-me de lá hum Periquito.

Gur. Perequitos são Peraltas. Eu lhe trarei hum mono velho, que he mais proprio, para se divertirem as mulheres da sua idade.

Parte.

Surr. Má peste te caia? Estou contentissima: não vem coiza tanto a pedir de boca: eu estava para ir alugar fóra dois vestidos para servir a minha amiga Prezumida, eis se não quando, chega esta abonçoado a meter-me o dinheiro na bolça, como quem mette a fardinha na boca do gatto, elles não de vir frizando ás taes meninas. Vou levar-lhos, e logo aluguer nas únhas, dellas não fio nada, e pois querem peraltiar sendo rafadas, paguem para Surrupilha.

» Que em quanto houverem moſſas, e Peraltas,

» As Adellas não pódem sentir faltas.

Parte.

S C E N A II.

Caza D. Argata, e Prezumida, logo Surrupilha com os vestidos.

Prez. Senhora D. Argata, a demora do Senhor Taful, me faz entrar na suspeita, de que elle g. logra.

Arg. Lograr-me? Se tal, fizesse o mandava logo, e logo á tabua: não, elle não zomba comigo: eu o movo, como hum boneco por arames, a toda a parte que quero.

Parte.

Prez. Se tal succedia, ficava-mos bonitas, depois das vizinhas convidadas, e meu filho Ramelixas ter ajustado os rabequistas.

Arg. O que a mim me pareſſe, he, que nos falta a sua amiga Adella com os vestidos.

Prez. Quem, Surrupilha? v. m. não sabe o prestimo daquela boa velha; ella ha de ir dezencantallos, e trazellos aqui, ainda que seja do Inferno.

Arg. Que bonita pareceria a minha vizinha Presumida vestida de furia!

Prez. Que bonitas pareceria-mos as duas, dirá v. m.

Arg. Ora a fallar a verdade, pois aqui ninguem nos ouve, nós ambas somos duas furias indiabradas: os nossos pobres homens nos aturaõ insolencias que se não praticarãõ em Barbaria.

Prez. He o como se devem tratar estes barbados; se eu me não tivesse com o meu Antonio, estava enterrada.

Surrupilha, que traz os vestidos, e as ditas.

Surr. Abençoe o Ceo esta nobre caza.

Prez. Bem vinda, Tia Surrupilha.

Arg. Já eu disconfiava da sua tardança.

Surr. Faltar eu? primeiro faltaria a agua no mar. Eu sou mulher de palavra, ainda que me veja com esta fraca roupetta, não sei faltar ao que prometto, pois segredo, em cahindo na minha boca, he alma que cahie no Inferno, não he assim, mãna Presumida?

Prez. Certamente; a Tia Surrupilha lá em materia de segredo póde qualquer menina dormir deſcaçada, e mais diga-o eu; ah tempos, tempos? quem de ti se não lembrára!

Misterioza.

Arg. Vejamos os vestidos.

Surr. Aqui estaõ, minha joia, v. m. he muito linda, ah,

e quantos, e quantos morrerão por lograrem esse prenda.

Arg. A Tia Surrupilha de mais a mais, he lizongeira.

Surr. Mal sabe minha vida, quem este fatinho encerra.

Prez. Bravo! este vem frizando para mim.

Arg. De vagar senhora vizinha, a quem daó, não escolhe, e eu tambem tenho voto na materia.

Prez. Eu sempre dei o primeiro lugar ás minhas amigas.

Surr. Ora não vai a desconfiar, cada huma deve vestir o que lhe estiver melhor ao corpo.

Arg. Eu quero aquelle de riscas, que he feda mais da móda: este de matizes está proprio para huma senhora mais velha.

Prez. Visto isso sou eu alguma velha? parece-me que as nossas idades pouco differem.

Arg. Sim: certamente, de vinte para sincoenta, pouca differença vai.

Prez. Que importa ter eu sincoenta, v. m. junto de mim parece minha irmã.

Arg. Ora senhores, por isso dizem, que não ha cego que se veja, nem torto que se conheça.

Prez. Está feito, quero quebrar por mim: não quero se diga, que por meu respeito se desfaz a função

Arg. Por taó pouco não se desfazia.

Prez. Desfazia-se certamente.

Arg. Não havia desfazer-se.

Prez. Havia, havia; e tenho dito.

Surr. Ora victor feição: deixem-se de teimas, e vamos provar os vestidos.

Prez. A minima palavra, que eu disseffe a meu filho, não vinhaõ os rabequistas; veria-mos entaõ a que som haviaõ dançar a senhora D. Argata, e mais os seus convidados.

Arg. Viria o senhor Taful, e eu mandava ao Rocio buscar quantos rabecas houvesse.

Perz.

Prez. O' certamente, já alli estavaõ ás suas ordens : e mais d'elle que he bem farto.

Arg. He muito liberal; em tudo se empenha a fazer-me a vontade; não he como o seu, que he hum unhas de fome.

Surr. Ora victor setio, minhas meninas.

Prez. Calo-me, eu por não dar que fallar.

Arg. Que havia dizer? Mas vem o senhor Taful, o que muito estimo, quero que pague o aluguer dos vestidos.

Surr. E eu tambem o estimo, pois a dona os aluga por estar muito necessitada.

Arg. Por quanto os aluga?

Prez. (Carregue-lhe a mão a esta vaidosa.)

Surr. Cada hum meia moeda.

Arg. Por huma noite?

Surr. Pois que lhe parece? e não he menos hum real.

Taful, e ditas.

Taf. Venho desesperado.

Arg. V. m. de pouco se exaspera, temos alguma das suas costumadas duvidazinhas? diga, que eu depreça a disfaço.

Taf. V. m. para tudo tem sabida.

Arg. E v. m. para nada rezoluçaõ.

Taf. Vieraõ aqui trazer humas placas?

Arg. Não senhor.

Taf. Nem humas cadeiras.

Arg. Menos.

Taf. Nem huns aparelhos de xá?

Arg. Não senhor, não veio cá ainda nada.

Forte.

Taf. Malditas affebléas! nem humas cortinas?

Arg. Como quer, que lho diga? não veio nada. *mais forte.*

Taf. Eis-aqui; anda hum homem a estafar-se, a pedir, a envergonhar-se, todos lá mando, e não chega nada.

Arg. He porque v. m. he hum babozo, não sabe o que
pe-

pede, nem a quem pede, e todos o lograõ.

Taf. Obrigado pela fineza, estes são os fructos que sempre tiro de servilla.

Arg. Se eu encarregara esta funcão a outra pessoa, já tudo á muito estaria pronto.

Taf. Faça, faça-me effe favor, que o estimarêi muito.

Arg. Agora? a bom tempo.

Taf. Desira a funcão para outro dia.

Arg. Os demonios levem o seu juizo, deferir a funcão estando as senhoras convidadas?

Surr. Certamente, e os vestidos em caza; já agora, ou se faça ou não a assembléa, o aluguer dos vestidos deve pagar-mo.

Prez. E meu filho hade ficar em falta com os Rabequistas? Quer sim, quer não, aquillo em que elle os ajustou, deve pagar-se.

Taf. Para quem são os vestidos alugados?

Arg. Para mim, tem alguma davidazinha?

Taf. O' meus peccados? V. m. não tem vestidos?

Arg. O' galantes vestidos para huma funcão de arramba? V. m. o que quer, he que eu appareça sempre feita huma trapalhona: pois não, quero apparecer como huma senhora que sou; e quem me quizer, como tal deve tratar-me, ou buscar outra Esposa.

Taf. He ser trapalhona, vestir hum vestido novo de Nobreza azul, guarnecido de espegilha de Prata?

Arg. Hum vestido já vestido, e trazido! Ora tenha juizo; tenha brio, e tenha vergonha.

Taf. Outros predicados me são mais precizos do que esses.

Arg. Não me dirá quaes são?

Taf. Constancia para a soffrer, paciencia para a aturar, e rios de dinheiro para despender continuamente nas suas superfluas redicularias.

Arg.

Arg. Redicularias chama V. m. ao que he de meu gosto? Esta feito; a seu tempo responderei a esses ditinhos; por ora pague á Senhora o aluguer daquelles vestidos.

Taf. Para que são dois vestidos? Faz tenção de mudar no meio da funcão?

Arg. Que lhe importa? Malditos homens; tudo querem saber? Sempre arreneguei destes maricas que se metem com tudo que fazem as Senhoras.

Taf. Já estou calado: aqui tem a bolsa: despenda a seu arbitrio: mas lhe adevirto, que he o resto do quartel que hontem cobrei; e depois de encher a barriga de assembleias, ficara fazendo cruces na boca.

Arg. Paciencia: o Demo não será mais negro do que tem sido.

Prez. Aqui vem hum moço com varios trastes.

Taf. Sim? Pois minhas Senhoras, desembaracem a caza, quero arrimar estas coizas.

Parte.

Arg. Sim, vamos vestir-nos para caza da vizinha Prezumida.

Surr. Não Esqueça o aluguer dos vestidos.

Prez. Vamos, que lá na minha caza receberá o dinheiro.

Parte.

Arg. Sim vamos.

Surr. Pois vamos: cahio do Ceo esta pechincha.

Parte.

S C E N A III.

Delicada, Gurumete, e logo Surrupilha.

Gur. Temos balraventiado as quatro partidas da agulha, sem podermos ayistar a negra mechiriqueira de Surrupilha!

Delic. O melhor he esperala aqui na sua rua, que ella por força ha de vir para caza. Quero que já, e já me dê os vestidos, para entregalos de pinhor a meu compadre, visto fazer-me o favor de emprestar-me o dinheiro.

Gur. Seus luzios não me enganaõ, cá vem neste bordo.

Delic. He verdade, he ella: Muito estimo que venha, Tia Surrupilha.

Surr. Que he isso, que tens por cá, minha filha?

Delic. Quero que me dê os vestidos, pois já não me resolvo a vendelos.

Surr. Agora venho eu de huma caza, onde ficaram quasi justos:

Delic. Pois vamos lá buscalos.

Surr. Mas se querem compralos.

Delic. Se não quero vendelos.

Surr. Mas já estão em preço . . .

Gur. Já passaram o gimbo? *Surr.* Inda não.

Gur. Entances não está o negocio lesto, ai, façamo-nos na volta do mar, e vamos buscalos.

Surr. Hoje não posso lá tornar, a manhã será entregue delles.

Delic. Tenha paciencia Tia Surrupilha, hoje quero entregalos de penhor, a quem me empresta o dinheiro para o livramento de meu Marido, e este cazo não sofre demora.

Surr. Isto he mais hum dia. *Delic.* Nem huma hora.

Gur. Nem hum minuto, meu Cunchado está na capoeira feito frango de aza cahida, e nós queremos que já, e já venha fer gallo, e cantar no seu puleiro.

Surr. Hoje não torno lá. *Delic.* Mas se he precizo:

Surr. A' manhã hirei. *Gur.* Ha de ser já: vamos, marcie com vento em popa. *Surr.* Não vou certamente.

Gur. Levala-hei a reboque, vamos com boa araje,

Surr. Dei-xame, atrevido marujo, se não . . .

Gur. Refila? Pois traquete assim, e safo a artelharía.

Surr. O insolente, a mim? *Dando-lhe.*

Gur. Ai, que a michiriqueira aborda o chaveco, pois toca a dezalvorala. *Dá-lhe.*

Delic. Acomode-se, Cunchado.

Gur. Desvie-se mana, não pilhe alguma palanqueta pelo costado. *Dando-lhe.*

Surr. A huma mulher! Aque del-Rei.

Gur. A huma Surrupilhante estrompa-se-lhe o canastro.

Alcaide, e Ronda.

Alc. Tenha mão da parte del-Rei, se não veja que o prendo.

Surr.

Surr. Prenda Senhor Alcaide este villhaco, que veio a minha caza de propozito insultarme. *Alc.* Venha prezo.

Gur. Ai Senhor Alcaide, oiça primeiro, e saiba que cá hum homem não se prende sem mais nem menos.

Alc. Se reziste, chamo os dos chuffos.

Del. Attenda-me, Senhor Alcaide do Baitro.

Alc. O' Senhora Delicada, V. m. nestas bulhas.

Del. Meu Cunhado Gurumete tem razão: esta mulher, o discompoz primeiro duvidando entregarme dois vestidos meus de seda, que lhe dei a fim de mos vender.

Alc. Que? Duvida? Que os entregue já, e já.

Surr. Estaõ em preço numa caza.... *Alc.* Vã buscalos.

Surr. Já he quasi noite, he muito longe... á manhãa pro-
testto entregalos.

Delic. Mas Senhor Alcaide, eu os precizo já, pois não quero perder a occasiaõ de receber sobre elles doze moedas para o livramento de meu Marido.

Alc. Tem razão: primeiro está o prezo, vamos, venhaõ comigo, e v. m. Senhora Adela venha ensinarnos a porta.

Surr. O' desgraçada de mim! Lá vai quanto Marta fiou, não tenho mais remedio vamos. *Partem.*

Gur. Se não vem o Senhor Alcaide, arrombo-lhe o costado, ai; cá hum homem não promete, dá logo. *Parte.*

SCENA ULTIMA.

Sala mal ornada com trastes velhos, Placas com vellas de cebo, e tudo quanto conduzir para a ridicularia; varios convidados, e convidadas, Taful, e D. Argata e mais Prezumida vestidas com os vestidos que trouxe Surrupilha.

Arg. Porque não acende estas luzes?

Taf. Por não se gastarem; logo as acenderei em vindo os Muzicos.

Arg. Senhora Prezumida, os Muzicos já tardaõ, e o melhor tempo se passa em frivolas conversas.

Prez. Meu filho lá foi por elles, vou ver se veio. *Parte.*

Arg. Estou dezesperada.

Taf.

Taf. V. m. está morta por mostrar as suas prendas, não he assim minha vida?

Arg. E v. m. está morto, porque eu dellas não faça alarde.

Taf. Porque motivo?

Arg. Receia que haja, quem dellas se agrade.

Taf. Contemplando no seu muito brio, não receio nada entre Carpinteiros, e Serralheiros.

Arg. Porque? não são homens?

Taf. São homens, porém nenhum deles julgo capaz de ser o par da Senhora D. Argata.

Arg. Por certo, que também não o será v. m.

Taf. Isso também eu sei á muito. *Arg.* De que o sabe?

Taf. De que he costume nas Senhoras da sua qualidade darem a huns os gastos, a outros as ditas.

Arg. Fortes despezas! quatro vellas de cebo!

Taf. Não são senão de excellente espermacete, ora diga minha vida, não quer que seja eu o seu par?

Arg. Está louco? Não vê que não parece bem dançarem os Esposos com as Esposas, e que todos buscão para pares os estranhos por ser a modas de França?

Taf. Então como he moda, não ha que apelar nem agravar.

Prez. Senhora vizinha, vejo agoniadissima.

Arg. Que lhe succedeo, Senhora Prezumida.

Prez. Não vem agora meu filho dizerme, que os Muzicos lhe faltaraõ.

Arg. Faltaraõ-lhe os Muzicos? O' que desgraça!

Taf. Porque motivo! Esta he boa agora!

Prez. Como não se lhes passou final, parece que lhes sahio outra função, e foraõ para ella.

Taf. Custunado procedimento dessa gatinha.

Arg. Vê, tudo isto urdio v. m. a fim de que eu não dançasse, e quer que seja seu par? huma figa.

Taf. Também eu sou culpado nas faltas alheias?

Arg. Sim, Se dera logo o dinheiro, não succedera quanto succede. *Taf.* Porque não o pedio? *Arg.*

Arg. Se eu fora Senhora da bolça! Algum dia o ferei.

Taf. Porque? eu não lha entreguei?

Arg. A boas horas! quando não tinha dinheiro.

Taf. Quem dá o que tem, mostra o que dezeja.

Prez. Senhores, razões não adubão fopas: vamos ver, que remedio se pôde dar a esta dezordem.

Arg. Certamente, veja lá como ha de fer, eu quero dançar esta noite, ainda que seja ao som de huma gaita de fole.

Taf. Eu vou bulcar hum gaiteiro: oh que função! *Partindo.*

Prez. Espere, ora essa feria bella! O Demo vio a assembleia de gaita de follé: somos Galegos?

Taf. Mas quem ha de tocar, para a Senhora dançar?

Prez. Faltaõ Pretos, que toquem rabeça melhor do que muitos rabequistas?

Taf. Certamente, e muzica negral assembleia de Monicongo.

Arg. Seja assembleia de Monicongo, ou de Galegos, venhaõ que eu quero dançar, quero dançar, tenho dito.

Taf. Porém não quer fer o meu par.

Arg. Hum demonio que o leve.

Taf. Eu me despicarei a seu tempo.

Arg. Os ameaçados comem pão; vá vizinha, e mande vir os negros.

Prez. Vou a isso. *Partindo.*

Alcaide, Surrupilha, e logo Delicada, e Gurumete.

Alc. Tenha lá mão para trás.

Prez. Ui! Que arrogancia he esta?

Alc. Agora o saberá: entrem Senhores. *aos dois.*

Arg. Temos Justiça? Alguma trapaça sua. *a Taful.*

Taf. Sim, venhaõ para cá todas as culpas.

Delic. Ai! o meu rico vestido de matizes no corpo desta maldita serpente esganicada: dispa, dispa depressa.

Gur. Ai! o vestido de riscas de minha cunhada no corpo desta fragatinha de guerra! E como está empavezada! Ai, arreie, arreie menina, já de contado.

Arg.

Arg. Que atrevimento he esse? Afaste-se, senão...

Alc. Suspenda minha Senhora, e tenhaõ a bondade de tirarem esses vestidos com muita pressa, pois não são seus.

Prez. Não são nossos? Por esta noite são muito nossos.

Arg. Cale-se vizinha. *á parte a Prezumida.*

Prez. Para isso os alugamos a Tia Surrupilha.

Arg. Vizinha, cale-se que nos ouvem os convidados.

Delic. Os meus ricos vestidos alugados!

Gur. Os vestidos de minha Cuhada feitos bestas de alquilé?

Alc. Esta he a cauza, porque a Senhora Adella repugnava dá-los hoje. *Gur.* Queira primeiro chuchar o canoco.

Delic. He o que todas costumão, e assim estroem os fatos alheios. *Surr.* Paciencia, estou injuriada.

Alc. Minhas Senhoras passem pelo incomodo de despir-se já, e já. *Prez.* Aqui á vista de todos?

Gur. Quem o alheio veste, na praça o despe, vamos, dispa Senhora Fragatinha. *Arg.* Arrede-se atrevido, estou envergonhada. *Taf.* Emtão? tambem eu tenho a culpa?

Arg. Tem sim, indigno pois me não da hum vestido capaz de huma função de brio. *Taf.* Tem sete muito afeados.

Arg. Tenho os Demonios, que o levem.

Delic. Senhor Alcaide, eu quero os meus vestidos.

Alc. Vaõ despir-se, Senhoras.

Gur. Vamos, Senhoras: arreja galhardetes.

Arg. E quem me ha de dar o meu dinheiro.

Prez. (Cale-se vizinha.)

Arg. Eu dei por elles huma moeda de aluguer.

Prez. Cale-se vizinha; que ouvem os convidados.

Alc. Senhora Surrupilha, deixe o dinheiro.

Surr. Aqui estaõ tres mil e seis centos. *Taf.* E o resto?

Surr. Que o dei á Senhora Prezumida que tambem quiz sua parte.

Gur. Tambem levou rasea? Vejaõ de que laia he a meca!

Alc. Tambem teve parte na bezerra? Vejaõ de que casta he a melra? *Taf.*

Taf. Tambem quiz a sua corrutagem? Saõ vizinhas destas cras. *Prez.* Paciência, estou envergonhada.

Arg. Senhora vizinha, e muito leal amiga, venha o meu quartinho. *Prez.* Aqui está, Senhora D. Argata.

Arg. Já eu a podia ter conhecido.

Prez. Melhor era, que v. m. se calasse, bem sabe que sem mim não vale v. m. nada.

Alc. Não quero disputas, vão despir-se, marche já Senhora velha gaiteira, que bem sei eu o que vossê merecia.

Prez. Eu vou Senhor Alcaide, vou injuriada. *Parte.*

Arg. Estou assita! Quem tal adivinhara?

Taf. Se v. m. seguísse os meus conselhos, não chegara a estes extremos: nada de vizinhas, que só buscão com infames conselhos meter a huma pobre Senhora a unha na cabeça.

Arg. Senhor Taful, politicamente despeça esses convidados, que eu vou despir-me.

Taf. Pois já não quer dança?

Arg. Não quero na minha vida mais assembleias, as muitas dezordens desta me deixão affás escaumentada: sim, o cuidar nas minhas honestas obrigações, será de hoje adiante, o meu maior cuidado, e unico divertimento. *Parte.*

Alc. Senhor Taful, faça entregar os vestidos a esta menina. Adeos rozinha delicada, bem sabes o quanto sou teu apaixonado; occupa-me, que muito dezejo servirte. *Parte.*

Gur. Aj Senhor Taful! Que faz aqui esta catraia de Sur-rupilha? Porque não a manda com todos os de cavallo?

Aaf. Póde hir-se, que ninguem a embaraça.

Surr. Perdoem meus Senhores; se tiverem alguns vestidos, que eu lhes venda, prometo que não hei de alugalos se não tiver a quem: paciencia desta vez perdi a ganancia. *Parte.*

Quatro Pretos com rabeas.

Todos. Bons noite, mia siora.

Gur. Que quer cá esta canzuada.

Pret. Nós vem tocar aos gaiosa.

Taf. Já não he preciso.

Pret.

Pret. Isso a nós não importa, chama siro Ramilixa, nós vem, qui toca qui não toca, como paga nós se não toca faure para os costa.

Gur. Saude para as rabeças que são martyres nessas mãos negregadas.

Pret. Siro Maruzu dexa estar os nossos rabeças.

Gur. Marxa canalha para a esfolá.

Pret. 2. Acomora, siro blanco.

Gur. Olha que te escanello.

Pret. 2. Oia qui lhe ranco os barba.

Gur. O caens, passa para cacilhas.

Taf. Deiche os pretinhos senhor Gurumete, ó paizinhos aqui tem para huma canada, estão contentes?

Del. Ai senhor Taful, não lhe de nada: que lhe pague a Prezumida.

Gur. Certamente, lance estes cachorros às orelhas daquella velha choca, indiabrada.

Taf. Não façamos mais dezordens, tomem lá.

Pret. 1. Veia siro, vozó ser home orara, esse Maruzu far canaia. *Partem.*

Taf. V. m. venha rceber os seus vestidos, e v. m. senhores convidados, e convidadas, ainda que não tiverão o gosto de mostrarem as suas prendas, creio que não vão pouco divertidos com as dezordens desta asembléa redicula, de donde levão a proveitoza lição de não se fiarem em sua vida de Adellas, e vizinhas.



LISBOA NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame,
Censura dos Livros.